

Minas Gerais aposta em tecnologia, inovação e inclusão para impulsionar a agenda ambiental em 2026

Seg 15 dezembro

O ano de 2026 deve marcar uma etapa decisiva na transição entre as diretrizes debatidas nas Conferências do Clima e a implementação prática das políticas ambientais em Minas Gerais.

Diante de um cenário mundial de eventos climáticos extremos cada vez mais frequentes, o [Governo de Minas](#) e a [Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável \(Semad\)](#) avançam em soluções tecnológicas, integradas e inclusivas para enfrentar os desafios ambientais.

Três tendências devem orientar as ações no próximo ano: a consolidação da economia verde, a ampliação da governança ambiental digital e o fortalecimento da justiça climática.

A economia verde se destaca como motor de desenvolvimento ao priorizar o uso racional dos recursos naturais, a redução de emissões, a restauração de áreas degradadas e a modernização de setores produtivos. Energias renováveis, agricultura sustentável e mercados de créditos de carbono devem ganhar ainda mais espaço. Mineração, agronegócio e transporte ampliam investimentos em práticas que conciliam competitividade e conservação ambiental.

Para a secretária de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais, Marília Melo, 2026 será um ano de transformar compromissos em resultados.

□

"Vivemos um período de mudanças aceleradas, o que aumenta a urgência por respostas inteligentes e integradas. É o momento de transformar planejamento em entrega, garantindo segurança climática e benefícios reais para a população", afirma a

secretária Marília Melo.



Governança digital e fiscalização inteligente

A revolução digital na gestão ambiental segue em ritmo acelerado. Minas já utiliza satélites de monitoramento, sistemas de previsão de enchentes, sensores de água e ar, drones e plataformas com Inteligência Artificial para tornar o licenciamento mais técnico, rápido e transparente. A expectativa é ampliar o uso dessas ferramentas em 2026, consolidando um modelo de governança ambiental baseado em dados, monitoramento contínuo e tecnologia de ponta.

Outra diretriz que ganha força é a justiça climática. A compreensão de que os impactos climáticos afetam de maneira desigual diferentes grupos sociais impulsiona políticas voltadas a comunidades tradicionais, povos indígenas, moradores de áreas de risco e agricultores familiares. O objetivo é garantir participação ativa desses grupos nas decisões sobre recursos naturais, prevenção de desastres e uso do território.

Minas inicia novo capítulo da sustentabilidade

Minas Gerais avança na integração entre desenvolvimento econômico e preservação ambiental. Empresas investem em eficiência energética, redução de emissões, reaproveitamento de resíduos e uso responsável da água. Programas como o [Selo Verde MG](#) e o [CAR 2.0](#) reforçam o papel da tecnologia no monitoramento de práticas sustentáveis.

Na gestão hídrica, o Plano Mineiro de Segurança Hídrica (PMSH) e as ações conjuntas entre o [Instituto Mineiro de Gestão das Águas \(Igam\)](#), a Semad e os comitês de bacia ampliam a capacidade do estado de prevenir e responder a secas e enchentes, combinando legislação, ciência e inovação.

A transição energética também se fortalece. O Norte de Minas se consolida como polo de energia solar, enquanto cresce a atração de indústrias ligadas a energias limpas e minerais críticos — essenciais para tecnologias de baixo carbono, baterias e veículos elétricos.

Com esse conjunto de ações, Minas Gerais entra em 2026 com o desafio de transformar metas em entregas concretas. A sustentabilidade se afirma como eixo central da economia, da gestão pública e do cotidiano da população, unindo inovação tecnológica, justiça social e segurança climática.